

Brasília, 27 de setembro de 2017

À Presidenta da **Associação Brasileira de Antropologia**
Professora Dra. Lia Zanotta Machado

Ao Presidente da **Sociedade de Arqueologia Brasileira**
Professor Dr. Flávio Rizzi Calippo

Ao Presidente da **Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Ciências Sociais**
Professor Dr. Fabiano Guilherme Mendes Santos

Considerando o “Relatório de Avaliação Quadrienal 2013-2016”, o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de Antropologia e Arqueologia manifesta sua extrema preocupação com o **rebaixamento significativo de notas dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia**, resultado da primeira etapa da avaliação quadrienal 2013-2016, divulgado em 19 de setembro de 2017.

Tomando-se os dados divulgados pela CAPES, verifica-se que **21% do total de Programas da área de Antropologia e Arqueologia** teve sua nota rebaixada, o que é praticamente o dobro do percentual médio das quedas em todos os Programas avaliados (11%). Avaliando o desempenho obtido, **nota-se tendência ao rebaixamento e estagnação de Programas a partir do nível de nota 5** e um **rebaixamento massivo nos Programas Proex, com notas 6 e 7**. Os dados mostram que há pequeno percentual de subida de Programas entre os níveis da nota 3 para 4 e de 4 para 5 (33% para cada item). Entretanto, cresce o rebaixamento e estagnação de Programas a partir do nível da nota 5, com 33% dos Programas tendo sua nota rebaixada para 4 e rejeição, pelo CTC, de 100% das recomendações da área para elevação de nota. No que se refere ao nível de nota 6, 100% dos Programas foram rebaixados; no nível da nota 7, houve 66% de rebaixamentos. Para os Programas Proex, verifica um crescimento de 12% no total geral de todos os Programas da Capes, ao passo de que na área de Antropologia e Arqueologia houve uma queda de 80% das notas. O percentual de Programas Proex na área de Antropologia e Arqueologia resultante da avaliação é de 14%, significativamente menor do que a média de Programas nesses estratos, que é 21%.

Consideramos que esse cenário é devastador para a área de Antropologia e Arqueologia, que contava, ao final de 2016, com 32 programas totalizando 18 programas com cursos de mestrado e doutorado e 10 programas com apenas mestrado. São 42 cursos, sendo 21 Mestrados e 12 Doutorados em Antropologia; 5 Mestrados e 4 Doutorados em Arqueologia. Esses Programas estão envolvidos com seriedade e compromisso na qualificação de suas ações e promoção de excelência na gestão científica. O resultado da avaliação deve retratar esses esforços. Por isso, conclamamos as nossas associações científicas ao engajamento em uma manifestação pública e junto às instâncias competentes sobre o assunto, agradecendo a solidariedade ao pleito de uma avaliação justa, que represente o estado da área.

Atenciosamente,

Fórum de Coordenadores da Área de Antropologia e Arqueologia